

ARQUITETURAS EM PORTUGUÊS Diálogos Emergentes

Press-release

“Arquiteturas em Português – Diálogos Emergentes” é um filme-exposição, com a curadoria de Ana Vaz Milheiro, Inês Lima Rodrigues e Jorge Figueira, que apresenta o trabalho de 11 ateliers, de 8 territórios (Brasil, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe) que integram o CIALP (Conselho Internacional de Arquitectos de Língua Portuguesa).

A seleção dos ateliers resulta de uma chamada de projetos que foi lançada pelas associações e ordens locais, com a supervisão dos curadores. O filme retrata experiências diferenciadas de projetar e viver, com o testemunho direto dos arquitetos. Em casas distintas, vemos o quotidiano a atravessar a arquitetura, antes e durante a pandemia.

O filme propõe experiências de arquitetura, de ateliers comprometidos com uma prática social que integra modelos construtivos locais, sensibilidade artística e o saber disciplinar da arquitetura.

“Sociabilidade” e “quotidiano” são palavras-chave do guião fílmico, captando as urgências particulares de cada contexto, revertidas no programa da habitação, individual ou coletiva. A casa, em projeto ou em vivência, é hoje o lugar matriz de todas as crises. No filme, os arquitetos falam-nos e mostram-nos diferentes perspetivas deste lugar. Ouvimos vozes diversas e contrastantes colocadas em coro fílmico, diálogos que atestam os desafios atuais que se colocam à arquitetura da casa: a adaptação a novas funcionalidades, a saúde, a sustentabilidade.

Em relação com os projetos habitacionais apresentados, colocam-se três questões: a casa transformada em local de trabalho passa a ter outro nome? Como se vive/trabalha nestas casas? Como é viver e trabalhar durante a pandemia? O filme apresenta o testemunho, por vezes emocionante, a partir de 8 territórios e 11 experiências projectuais, de arquitetos à procura de respostas.

“Arquiteturas em Português – Diálogos Emergentes” coloca em relação e em perspetiva, diferentes geografias e contextos, onde é possível constatar como a arquitetura pode ser um modo privilegiado de lidar e eventualmente transcender as condições sociais e sanitárias, condicionantes económicas e políticas destas diferentes partes do mundo. Apresenta uma narrativa do nosso tempo, tomada pelas incertezas do presente. E o espaço, as paredes e a luz em projeto, como uma possível redenção por mais ténue ou precária que seja.

ARQUITETURAS

EM PORTUGUÊS

Diálogos Emergentes